

ANO I

SUPLEMENTO ao n.º 12 de A UNIÃO

Director:

JOMADA

Redactor:

XEL

Mais

65

1928

Defensor da União Cristã da E. P.

A UNIÃO CRISTA DA E. P. N'A SUA
FESTA-FAMILIAR DE 28 D'ABRIL P. P.

Atenção... Vou começar a minha critica, pretendendo logo o principio ser eu o primeiro criticado.

Começemos:- Houve um amigo muito intime, cajado que não vem ao caso, que me fez entregar d'um bilhete-convite para assistir á dita festa, e eu, é clare, aproveitei e lá fui de abalada, mas, para comparecer lá bem cedo, tive de usar de certas manhas, porque isto de a gente se fazer deente parece-me que não é pecado, e se fér. Deus me perdoará, porque pecados d'estes são desculpáveis. Pois se eu no fim de almoço até chegues a comer algumas azeitonas para ficar com a lingua preta... Isto foi uma prevenção da minha parte, porque, segundo suvi dizer a um dos meus colegas, um que aqui atraçade da parte de deente e a nesse chefe, (e mesmo a quem eu pedi dispensa), manda-se por a lingua de fera... Caro leitor, costume-se dizer: "homen prevenido vale por dois"...

Mais de 1928

Adiante... O que eu arranjei com este simulacro de desenho foi sair ás 16 horas, senão só saia ás 21... e assim não batia certo... Iste fei a primeira parte da minha comédia... Agora vamos á segunda parte. A tarde não estava nada agradável. Por vezes chevia e arreia-me mais convenientemente se estivesse o tempo bem, porque assim iria dar um passeio visto que tinha tempo de sobra... Era uma verdadeira tarde de inverno cerrancada, uma tarde pálida, sem a verdadeira sol primaveril que me dásse alento ás minhas horas de prazer e distração... Cestava-se dizer: - "quem tude quer, tude perde" e é bem certa... Aproxima-se a noite, as nuvens carregadas lá vai cartando e espalhando lés a lés, e eu, lá vai cartando e caminha - quer dizer, a carro, é que ia - até à Escola da Prada, porque realizava-se ali uma festa-familiar importante. Desço de electrico e sem perguntar a ninguém, vou continuando uma distância bem grande, até que me ressalva fazer a pergunta de estilo a deis petizes ali de lugar. - "O' pequeno, sabes-me informar annde é aqui a Escola de Terne? Um das pequenas alhe para mim muitas admirado e responde-me: - A Escola de Terne? Isso fica na Avenida, ainda é um bocado bem longe d'aqui... - Eu para me tirar de duvidas saquei a convite da carteira, vi e stalhei muita depressa - "de Prada, de Prada". Diz um deles: - É a Escola de Snr. Negueira... Voltei para traz com eles e logo me indicaram onde ficava. Iste fei a segunda parte da minha comédia. Agora vamos á terceira parte final. Uma vez chegada em frente á Escola esperei que alguém entrasse; a porta principal encontrava-se fechada, e já existia luz lá dentro. Eram 8,40 quando alguém se dirigiu para lá, segui esse alguém e eis-me chegado ao termo da minha jornada. Entrei, a porta encontrava-se e nesse colega Jemada, alegre fez anunciar-me as outras meu colega e amiga

Mais de 1928

Kel. Eu já não era desconhecido n'aquele meio, já tinha dois amigos e muitos mais fiquei a conhecer. Já se encontravam bastantes pessoas presentes na sala contiguá à que se ia realizar o espectáculo e estava-se um pouco de enciodesde. Nas olhares de cada pessoa havia um enigma que parecia dizer... O que será a festa-familiar d'esta noite? Estava-se a proceder aos ultimes retoques de uma comédia em l'acte. Daí por momentos há ordem de entrar para a sala de espectáculos, e a porta a pauce clara enche por completo. Lugares vagos nem um, tendo alguns dos presentes de ficar de pé. Reis seratá haviam des chamados sem convite, que presenciaram este espectáculo de parte de férias das janelas... Teut est bien... Mais uns momentos de conversa entre a assistencia e... vai-se dar inicio ao programa pela abertura de himne da União Cristã de E. P. primeiramente ensaiado pelo Exmo Sr. Guilherme Goutinho, alma de verdadeira espírito, que se com muita sacrificio é que se pedaria elasir esse himne tão sentimental e tão cheio de amor, pelo que a União Cristã muito lhe fico devendo. Seguiu-se a comédia em l'acte "O Paiz Adão" desempenhada por António Monteiro, Manoel Pinto Correia, Carlos Timetea, Margarida Negueira, Maria Natalia Pires, Alexandre Fernandes e José M. Daniel. São 7 precurssores da arte de Telmo... Salientaram-se mais: Manoel Pinto Correia no papel de "Zeca Menca", Carlos Timetea no "Paiz Adão", Alexandre Fernandes no "Evariste Frutusse", Mells Maria Natalia Pires e Margarida Negueira, respectivamente nos papéis de "Emilinha" e "Ambrassine". Sem despriser para A. Monteiro e José M. Daniel nos seus papéis "Jacintha Chagas" e "Um cliente" porque também se houveram com corecção. No final destes comédias assistencia aplaudiu com entusiasmo os seus interpretes. Seguiu-se a Missa Maria Catarina com a missa

Mais de 1928

"rain agora", ainda em cena mais tarde com mais duas "Quem me dera ser rapaz" e "Sunam-
agora José M. Daniel com o "Biche Carpintire"
depois a "Dei de sihe a prima Guitaria" e "es-
certa odicencia", foram três mensagens em que mostrou
mesmo mensagens "Sem graca", "Este iate e squi-
eritudo deles, mas... o que não tinha graca
era ele querer mandar em cena um sepezo za-
pentia, porque ele, coitado, não tinha culpa
que os espectadores se estivessem a rir... En-
tra agora em cena Antônio Monteiro com as me-
nsagens "Uma história" e "Per um gato ter ren-
ter se imitasse bem a vez de mulher no ultime
menólogo. De seguida entra a menina Maria Ge-
orgina Pires. Vai cantar o hino n.º 586 acan-
panhada a cõrre pelas meninas Maria Nogueira e
Maria de Céu, cantando todas com certa unção
religiosa. Segue-se a menina Maria Nogueira
na poesia "Felisbela", recitando com feliz
grado de todas. Vem depois um pequeno diálo-
go "Amor e Indiferença" pelas M.ºs Maria Cat-
arina e Margarida Nogueira, obtendo um feliz
exito. Apresenta-se agora em cena a M.ºs Ma-
ria Natalia Pires, cantando o hino n.º 522,
e, a tâmbore de seu canticos harmoniosos parecendo
que nos eleva e arrabata a todos nós assisten-
tes. Seguem-se alguns trechos de musica em
violino acompanhado a violão respectivamente
pelos Srs. Alvaro Hora e Fausto Saraiva sendo
no final muito aplaudidos por toda a assisten-
cia. Mais uma vez a M.ºs Maria Natalia Pires
em foco. Vai cantar o "Fado da Mouraria",acom-
panhada em cõro pelas meninas Maria Georgina Pi-
res, acompanhando em guitarra o Sra. Fausto
Saraiva, havendo-se muito bem no seu papel
tão cheio de simplicidade, cantando com mu-
uito mimo e muito sentimento. A agora a vez de M.ºs
Maria Catarina com o hino n.º 417 que agrado-

Mais de 1928

muitissimo, sendo no final muito aplaudida.
Mais uma poesia pela M.ºs Maria Natalia Pi-
res, chamada "Ritornelo d'amor". Reconheço
mais uma vez as suas aptidões para a arte dra-
mática. Depois há um breve intervalo para a mon-
tagem dos scenarios para o "Auto do Bem Fazer"
em verso. Personagens que tomaram parte: Ale-
xandre Fernandes no "Viandante", Manoel Pinto
Correia na "Indiferença", Margarida Nogueira
na "Bondade", Maria Natalia Pires na "Carida-
de", e José M. Daniel na "Sciencia". Foi um
quadro vivo e cheio de ternura que despertou
curiosidade, sendo muito justos os aplausos
tributados a todos os seus interpretes porque
foram bem sucedidos. Entram agora em cena a
M.ºs Maria Catarina e José M. Daniel no due-
to "Margarida", e logo em seguida a M.ºs Maria
Natalia Pires e a menina Maria Georgina Pires
noutro dueto intitulado "rapaz antigo e rapaz
moderno" sendo este ultimo acompanhando a vio-
lão pelo Sra. Fausto Saraiva. Tanto o princi-
pio como o segundo mereceram justos louvores.
Seguiu-se uma canção a "Plegaria", cantada
pela M.ºs Maria Catarina sendo o cõro feito
por gentis meninas, agradando muitissimo. Se-
gue-se uma execução em guitarra e violino
pelos Srs. Fausto Saraiva e Alvaro Hora que
todos os presentes não deixaram de aplaudir.
Entra depois em cena a M.ºs Maria Natalia
Pires com a canção do "Pescador" acompanhando
a um cõro um grupo de simpáticas meninas,
tendo sido esta canção cantada muito bem mas..
algumas vezes faltava energia musical e o jogo da
scena. Seguiu-se a canção "Paganini" pela M.ºs
Maria Catarina, acompanhando a guitarra o
Sra. Fausto Saraiva. E assim foi fechado este
spectáculo com chave d'ouro.

No final o Exm.º Sra. A. Nogueira agradeceu em
breves palavras a todas as pessoas presentes
a sua comparecência a essa festa, e assim como
a algumas pessoas que os ajudaram e auxiliaram.

ANO I - SUPLEMENTO AO Nº. 12 DE "A UNIÃO"
Maio de 1928

Nos intervalos os Snrs. Fausto Saraiva em guitarra e Francisco Teixeira em violão deliciaram a assistência com algumas treches de música sendo muito aplaudidos, assim como também um gramofone, gentilmente cedido pelo Sr. Pires, se fez ouvir em interessantes discos, no qual os promotores d'esta festa estão muito reconhecidos. Foi enaltecido, ponto e mettatur-en-scène o Snr. Silvino d'Almeida, que demonstrou uma certa cadênciâ para "encenador", sendo o scénario do "Auto do bem-fazer" devidas apropriado porque simbolizava com a simplicidade que o "Auto" requeria, e ao mesmo tempo muito se esforçou para que esta festa resultasse brilhante. A Direcção da União Cristã da E. P. deve regozijar-se por ter levado a efecte uma festa grandiosa como esta-foi, e se alguma falta houve é admissivel porque todos os seus interpretes são novos na arte dramática.

Agora, caro leitor, vou terminar a minha critica. Fui muito modesto n'ela, não achas? Tão modesto fui que antes de entrar si n'essa sala de espectáculos, já tinha feito o meu papel cá por fóra, e percebe-me que me saí-muito bem. Agora... si dentro o próprio publico assistente é que poderá fazer a minha critica. E eu cá estou para o ouvir...

JOSÉ P. QUINTELA
(Jopequim)

Brevemente publicaremos outra interessante critica a esta festa pelo Redactor d'este jornal o Snr. Xel.